

Discurso para o Dia da FMUP 2015
Sebastião Feyeo de Azevedo, 25 de fevereiro de 2015

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina, Professora Maria Amélia Ferreira

Senhor Vice-Presidente do Conselho de Representantes da Faculdade de Medicina, Professor José Manuel Castro Lopes

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina

Cara Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina, Diana Rodrigues

Dr. Armando Silva, representante nesta cerimónia dos funcionários não docentes

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Medicina

Senhoras e senhores professores eméritos, jubilados e aposentados, em particular Senhor Professor Aureliano da Fonseca, e snhores professores Levi Guerra e Walter Osswald

Caras e Caros estudantes da FMUP

Senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal do Porto, Doutor Paulo Cunha e Silva, conferencista convidado desta cerimónia

Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João

Senhor Presidente do Conselho Geral da U.Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhoras e senhores diretores das unidades orgânicas e das unidades de investigação da Universidade do Porto

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Senhor Diretor do Centro de Recursos e Serviços Comuns

Caros diretores dos serviços autónomos

Exmos. Representantes das Autarquias do Norte de Portugal

Reverendíssimo Vigário Geral da Diocese do Porto.

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde - Norte.

Senhor Presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

Exmos. Senhores Representantes dos restantes Hospitais Afiliados desta Faculdade de Medicina

Senhor Presidente da Fundação Professor Ernesto de Morais

Senhores Representantes de outras instituições da cidade do Porto e do Norte de Portugal

Caro Presidente da Federação Académica do Porto, Daniel Freitas

Caros antigos estudantes

Demais autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste dia tão importante e simbólico para a Faculdade de Medicina, as minhas primeiras palavras são para saudar toda a comunidade desta quase bicentenária instituição, docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes, saudando com particular estima a Senhora Diretora, Professora Maria Amélia Ferreira, nesta que é a sua primeira presença como Diretora num Dia da Faculdade, o que aliás coincide com a efeméride de ser também a minha primeira presença como Reitor nesta celebração.

Saúdo igualmente o Senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal do Porto, Doutor Paulo Cunha e Silva. Sendo que é sempre muito agradável vê-lo e ouvi-lo, a sua presença é hoje particularmente pertinente para a mensagem de cultura que também incluo nesta minha alocução.

Felicito os estudantes distinguidos com prémios de mérito. O trabalho académico de todos estes estudantes enriqueceu humana e cientificamente a Universidade do Porto, pelo que se impõe da nossa parte o devido reconhecimento.

Quero também felicitar os vencedores do *Prémio Professor Ernesto de Morais* e do *Prémio Hot Paper 2014*, não deixando também de saudar os Doutorados e Agregados a quem foram impostas hoje as respetivas insígnias.

Este reconhecimento público dos que revelam esforço, competência e dedicação acrescidos no cumprimento das suas funções e das suas missões, é importante para a Universidade do Porto.

Quero ainda deixar uma palavra de ao professor Agostinho Marques e de muito apreço pelo trabalho que desenvolveu na direção da Faculdade

Permito-me finalmente dirigir umas palavras de homenagem simples, mas muito sentida, ao Senhor Professor Aureliano da Fonseca que cumpre hoje um século de vida. Antigo estudante e docente da Faculdade de Medicina, professor e médico eminente, o Dr. Aureliano da Fonseca é também, para lá dessa notável vida profissional, um símbolo raro do espírito académico da Universidade do Porto. Lembro que o Dr. Aureliano da Fonseca compôs o hino “Amores de Estudante”, um tema-símbolo da Academia do Porto, e a ele muito se deve a refundação, em 1937, do Orfeão Universitário do Porto.

Uma vida rica, intensa e exemplar que merece o nosso profundo reconhecimento. Muitos parabéns Senhor Professor.

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste Dia da Faculdade de Medicina comemoramos, na essência da missão, os 190 anos de uma instituição que se tornou uma referência no ensino médico e na investigação em saúde não só no nosso país, mas também, e cada vez mais, a nível internacional.

Falo de facto de uma história que remonta à criação da Régia Escola de Cirurgia do Porto em 1825, a 25 de novembro, e subsequentemente à criação da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, criada em 29 de dezembro de 1836, como de forma tão interessante o documenta o professor Hernâni Monteiro no seu livro sobre a ‘Escola Médico-Cirúrgica do Porto’, dado à luz em 1937.

A dimensão histórica dos estudos de medicina no Porto, e a sua ligação íntima à génese da Universidade do Porto, pode ser bem percebida nos testemunhos do espólio do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, superiormente dirigido pela Professora Amélia Rincon Ferraz, em que se percebe o percurso paralelo da medicina e da arte, uma relação especial de que aliás Abel Salazar, figura emérita da Universidade do Porto, inspiradora da identidade do outro grande polo da área da saúde da nossa universidade, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, é um exemplo paradigmático.

E, realmente, se suscito estes temas, área da saúde, arte e museologia, é porque os escolhi para uma referência um pouco mais detalhada a respeito do nosso futuro próximo.

Nestes quase 200 anos de existência, os estudos de medicina no Porto conheceram um percurso claramente ascendente e bem-sucedido. De tal forma que hoje a formação médica aqui ministrada apresenta uma qualidade pedagógica, uma sofisticação técnica e uma multidisciplinaridade científica que aproximam a Faculdade de Medicina das suas principais congéneres europeias. E esta premissa é válida tanto para o ensino graduado e pós-graduado, como para a educação contínua e para os cursos de especialização que a Faculdade oferece.

Esta qualidade percebida pela sociedade é a razão de ser da reputação de que a FMUP goza e projecta-se numa procura notável por parte dos estudantes. Nos últimos sete anos, o mestrado integrado em Medicina desta Faculdade registou consecutivamente a classificação mais elevada de entrada nos concursos de acesso ao ensino superior. Mais: nos últimos 14 anos, a Faculdade de Medicina liderou por 13 vezes o ranking das Faculdades mais exigentes, com classificações mínimas que oscilaram entre os 181,0 e os 187,5 valores.

Com toda a parcimónia na análise destes números, decorrente da reconhecida existência de um modelo que de alguma forma conduz a uma inflação de classificações, relativamente ao modelo que prevalecia no meu tempo de estudante, ainda assim, olhando para todos estes dados, é bem claro e é lícito afirmar que esta Faculdade não só atrai os melhores estudantes de Portugal para a área da Medicina, como é responsável pela formação de muitos dos melhores estudantes do ensino superior português. Esta preferência dos estudantes é, sem dúvida, reflexo da qualidade do ensino médico ministrado na Faculdade de Medicina e do prestígio académico de que goza a instituição, tanto nacional como internacionalmente. É o resultado da percepção de que um diploma obtido nesta casa é um importante cartão de reconhecimento de competências para o início de uma carreira gratificante a que todos justamente aspiram.

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Universidade do Porto tem condições excepcionais para desenvolver, para fortalecer com sucesso, para se constituir como um grande centro internacional de formação e investigação na área da saúde, pela dimensão excepcional que tem de meios humanos, de conhecimento humano, em primeiro lugar, e de meios materiais, que são no essencial a consequência dos meios humanos existentes.

Desde logo, neste campus de conhecimento e inovação da Asprela, temos a convivência, a minutos de distância a pé, da medicina, da medicina dentária, do desporto, da psicologia, das ciências da nutrição e da engenharia que tantas interfaces tem com a área da saúde. Vamos inaugurar brevemente um grande centro de investigação, que representa aliás um exemplo de cooperação que é o caminho a seguir.

Temos igualmente ao lado uma Escola de Enfermagem de grande relevância, na cooperação que já hoje mantêm com a medicina.

No polo do centro, temos paredes meias as ciências biomédicas e a farmácia, em edifícios em que não se reconhecem fronteiras.

Vivemos um paradigma de desenvolvimento, em políticas de formação e de investigação, em todas as áreas, que exige uma articulação multidisciplinar muito esclarecida e decidida.

Temos hoje meios de comunicação expeditos que facilitam essa articulação.

É claro que vivemos igualmente tempos muito difíceis de limitações económicas e financeiras. Tempos em que mais do que nunca temos que adotar políticas de governação inclusiva, de partilha e de combate ao desperdício.

Por todos os motivos, que de forma alguma só por razões materiais, por todos os motivos, bem para lá das razões materiais, nós temos que encontrar formas de cooperação entre todos estes parceiros, formas de criação de massa crítica competitiva na oferta formativa e na investigação no plano internacional, tema que abordarei de seguida, formas de aproveitamento racional dos recursos humanos e materiais de que dispomos.

Vejo com satisfação estarem a ser dados passos firmes nesse sentido.

Não creio que haja outro caminho para um futuro que existe, diria para um futuro brilhante da Universidade do Porto, e certamente que da sua área da saúde, que existe.

Atividades de I&D&i

Paralelamente ao ensino e à formação, as atividades de I&D+i desenvolvidas na Faculdade de Medicina, ou melhor, pelos docentes e investigadores da Faculdade de Medicina, estão, também elas, na vanguarda das ciências da saúde. Docentes e investigadores da Faculdade de Medicina estão envolvidos em mais de uma centena de projetos de investigação, muitos dos quais de âmbito internacional e alguns em cooperação com a indústria.

No recente processo de reestruturação do quadro de investigação nacional, ainda em curso, e independentemente da controvérsia grave que o envolve, e que estamos a tentar resolver com o governo, os indicadores são claros relativamente à qualidade científica das propostas apresentadas pelos docentes e investigadores da FMUP, como se pode aferir da avaliação muito positiva feita a cinco projetos/centros apresentados ao programa de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (I3S, ISPUP, CINTESIS, CI-IPOP, UnIC), nos quais estes investigadores participam de forma significativa.

Esta capacidade científica instalada terá certamente, terá obrigatoriamente resultados visíveis no plano internacional de cooperação e de captação de recursos. Temos condições, estão criadas condições, para que a Faculdade de Medicina possa dinamizar um pouco mais as suas atividades de I&D+i, de modo a rentabilizar cabalmente o seu potencial científico humano e de meios materiais. O Programa Horizonte 2020 prevê um bolo financeiro de cerca de 80 mil milhões de euros, 10% dos quais associados aos problemas sociais da área da saúde. A maior verba de sempre para promover a ciência na Europa, sendo que, e isso importa notar, uma parte significativa dos programas do Horizonte 2020 exige que os projetos científicos a financiar tenham uma componente de inovação e sejam coordenados

por empresas, circunstância que promove o trabalho dos investigadores em contexto empresarial.

Parece-me não só desejável como possível que professores e estudantes da Faculdade de Medicina dediquem mais tempo à investigação em ciências da saúde, orientando assim as suas competências especializadas para a produção de conhecimento científico. É claro que os programas europeus apontam para a importância desse conhecimento científico ser produzido com uma preocupação de transferência para o tecido socioeconómico, servindo não só para melhorar os cuidados de saúde da população mas também para desenvolver produtos, serviços, técnicas e fármacos com interesse para o mercado.

A saúde é um setor que merece hoje uma particular atenção por parte da União Europeia. Os 28 Estados-membros estão estrategicamente comprometidos com o alargamento do acesso da população a cuidados médicos, com o reforço da sustentabilidade dos sistemas de saúde, com a proteção dos cidadãos europeus contra ameaças sanitárias transfronteiriças, com a promoção do envelhecimento ativo e saudável e com a inovação em saúde. Como tal, faz todo o sentido que a Faculdade de Medicina, diria que todos os docentes e investigadores da Universidade do Porto, procurem aproveitar as oportunidades de financiamento à investigação que esta estratégia europeia encerra.

Em Portugal, o setor da saúde gera já um volume muito significativo de negócios, para além de demonstrar capacidade exportadora, revelar intensidade de inovação e criar emprego qualificado. Sublinhe-se que o desenvolvimento do setor da saúde levou à constituição do Health Cluster Portugal, polo de competitividade do qual a Universidade do Porto é associada e que está sediado no Grande Porto. A localização do polo não é de todo despicienda: de facto, é na região Norte, na cidade do Porto e na sua Universidade que se concentram muitos dos principais atores e recursos das ciências da saúde em Portugal.

Com o contributo fundamental da Faculdade de Medicina, a Universidade do Porto pode efetivamente ajudar o nosso país a tornar-se mais competitivo na investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde. A Universidade do Porto espera assim reforçar a sua condição de instituição charneira no *cluster* regional de saúde do Norte, e não esqueço o novo quadro de cooperação proporcionado pelo Consórcio UNorte.pt, promovendo a transferência de conhecimento entre o meio científico e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia e os laboratórios públicos e privados.

O sector da saúde apresenta pois aliciantes oportunidades de realização profissional quer na ciência, quer na atividade empresarial. O setor da saúde encerra muitas potencialidades ao nível da investigação orientada para a indústria farmacêutica e ao nível do empreendedorismo de base tecnológica, podendo por isso abrir vias alternativas à tradicional

carreira médica. Nesta área, a atividade empresarial envolve o desenvolvimento e a comercialização de uma miríade de serviços, produtos, técnicas, dispositivos e soluções tecnológicas para aplicação na medicina.

Serve tudo isto para incitar os docentes e estudantes da Faculdade de Medicina a aumentarem as suas atividades de I&D+i. Não tenho dúvida de que, pela natureza do conhecimento científico que produz e pelo potencial humano de que dispõe, a Faculdade de Medicina pode no futuro próximo dar um contributo ainda mais substantivo para o avanço científico na área da saúde e para a criação de valor no *health cluster*.

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma última palavra sobre um projeto de grande dimensão que temos em curso, que no meu entendimento representa um grande serviço cultural que a Universidade presta ao Porto e ao País.

Refiro-me à criação do Museu da Universidade do Porto, um projeto que certamente parte de um grande trabalho de muitos anos, já realizado, por muitos colegas, nomeadamente pelos colegas da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Medicina.

A Universidade tem um espólio valiosíssimo, nas ciências, na história natural, na biodiversidade, nas belas-artes, na medicina, na farmácia, na engenharia e noutras áreas.

Estamos a investir de forma muito significativa nas áreas das ciências e da história natural, com o objetivo de abrir ao público, já em 2016, coleções permanentes e temporárias no edifício da Reitoria e no edifício da Casa Andresen.

Pretendemos desenvolver um museu em rede, cobrindo os espólios riquíssimos das nossas faculdades, certamente que sempre no total respeito pela identidade desses espólios.

Penso que na área da saúde, da medicina e da farmácia, com os espólios também disponíveis nos nossos hospitais e nas associações profissionais, podemos constituir um valioso contributo museológico, uma referência em Portugal, para benefício de toda a sociedade.

Epílogo

Por tudo o que aqui referi, como Reitor, penso ter clara consciência da importância da Faculdade de Medicina para o cumprimento da missão da Universidade do Porto e para o seu engrandecimento institucional, ou, num universo mais alargado, a relevância da Faculdade de Medicina para a área da saúde e na vertente cultural, para a nossa região e para Portugal.

É esta a mensagem que escolhi para hoje, como contributo para a celebração do Dia da Faculdade de Medicina, efeméride a que tive muito gosto em presidir.

Termino, renovando os meus votos das maiores felicidades pessoais e académicas aos dirigentes, professores, investigadores, estudantes e funcionários não docentes da Faculdade de Medicina.

Muito obrigado.

25 de fevereiro de 2015

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor